

# INDÍGENAS REFUGIADOS E MIGRANTES NO BRASIL



ACNUR / SEBASTIAN ROA

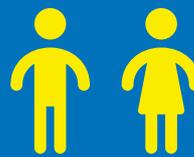
A edição de junho do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre populações indígenas venezuelanas traz atividades desenvolvidas e desafios enfrentados por esta população no Brasil, incluindo:

- ▶ casos de COVID-19
- ▶ os desafios de proteção com as comunidades
- ▶ ações emergenciais focadas na comunicação
- ▶ proteção comunitária dentro e fora dos abrigos.

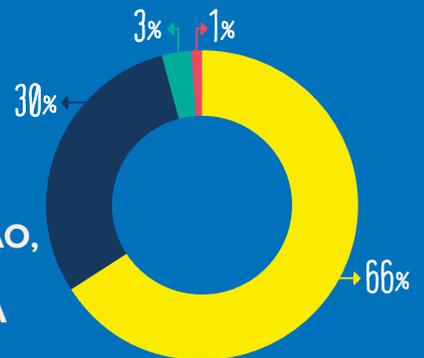
## PERFIL POPULACIONAL

# 5,020

VENEZUELANOS/AS INDÍGENAS REGISTRADOS/AS



DESAGREGAÇÃO, SEXO, FAIXA ETÁRIA E ETNIA



WARAO (Amarelo) PEMÓN (Azul) KARÍÑA (Vermelho) E'ÑEPA (Verde)



## 3,305

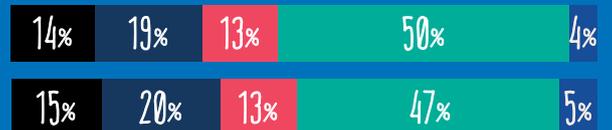
Solicitantes da condição de refugiado/a



## 1,715

Outro status legal

FEMININO



MASCULINO

00-04 ANOS (Preto) 05-11 ANOS (Azul) 12-17 ANOS (Vermelho) 18-59 ANOS (Verde) 60+ ANOS (Cinza)

Fonte: proGres v4, sistema de registro do ACNUR, com dados atualizados até 16/06/2020

## MONITORAMENTO DE FALECIMENTOS



O monitoramento das mortes é desenvolvido pelo ACNUR Brasil desde junho de 2017, momento em que foram instalados os escritórios nos estados de Roraima e Amazonas, e posteriormente no estado do Pará. Cada morte representa uma grande perda cultural e histórica para estas comunidades.

O levantamento desses números faz parte do trabalho desenvolvido pelo ACNUR em campo em colaboração com diversos atores. As principais fontes de dados são os certificados de óbito emitidos pelas Secretarias de Saúde municipais. Outras fontes incluem organizações que estão

em contato direto com a população, como Secretarias de Assistência Social e sociedade civil organizada. Os dados também são cruzados com o público indígena. O monitoramento representa um número aproximado, já que podem existir mortes não computadas pelas fontes.

Esse trabalho tem como objetivo trazer à luz indicadores para sensibilizar e reforçar a garantia de acesso a serviços e direitos pela população. Dessa forma, busca-se o fortalecimento do trabalho conjunto baseado em dados sobre as necessidades específicas de proteção do público indígena refugiado e migrante em contextos urbanos.

### Monitoramento de falecimentos

#### ▶ 80 MORTES

80 mortes de indígenas venezuelanos mapeadas desde **Junho de 2017**.

#### ▶ REGIÃO NORTE

A maioria das mortes identificadas ocorreu na Região Norte (**84%** das mortes sendo **41%** Pará, **24%** Roraima e **19%** Amazonas). A identificação dos óbitos nos Estados de Roraima, Amazonas e Pará se relaciona com a maior incidência dessa população na região pela proximidade com a Venezuela.

#### ▶ FAIXA ETÁRIA

Quase a metade das mortes mapeadas são de crianças: cerca de **46%** dos óbitos relacionam crianças indígenas. O levantamento também aponta a pneumonia como causa principal da morte entre crianças: **40%**.

#### ▶ CAUSA DA MORTE

**24%** das mortes registradas têm como causa **pneumonia**. A grande incidência desses casos é agravada pela precariedade da situação de moradia e das condições do deslocamento da população indígena venezuelana refugiada e migrante, não apenas no Norte como também nos outros estados.

#### ▶ PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTES INDÍGENAS



### Emergência COVID 19



▶ Em 2020, **9 mortes** foram registradas de casos confirmados ou suspeitos de COVID. Isso representa **32%** do total de 28 mortes registradas em 2020 pelo monitoramento de mortes de indígenas refugiados e migrantes.

▶ Esse número ilustra os desafios desta população no contexto da pandemia em áreas urbanas, principalmente em ambientes superlotados e, por vezes, insalubres.

● **67%** dos falecidos são idosos e **19%** são crianças

● **Duas de cada três mortes** registradas de casos confirmados ou suspeitos de COVID-19 ocorreram no Estado do Pará – sendo:



Se considera criança (0 a 14 anos) e idoso (acima de 60 anos) de acordo com parecer técnico do MPF SPPEA/PGR – 001968/2019

# ATIVIDADES DO ACNUR BRASIL PARA A PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO INDÍGENA VENEZUELANA AO COVID-19



FOTO: VALCENI MARQUES



## MANAUS

- ▶ Estabelecimento de área de isolamento (Escola Municipal Waldir Garcia) para casos suspeitos em abrigos indígenas pela Prefeitura de Manaus, com o apoio de agências da ONU e Médicos Sem Fronteiras (MSF).
- ▶ Diversas atividades de conscientização e orientação comunitária realizadas pelo ACNUR e Instituto Mana em parceria com o município. Como resultado desse diálogo, a comunidade solicitou que um ritual tradicional de purificação fosse realizado pelos curandeiros tradicionais Warao no centro de isolamento. Após o ritual, as três primeiras famílias (13 pessoas) aceitaram ser transferidas para o centro de isolamento, onde recebem assistência médica 24 horas.

FOTO: ALLANA FERREIRA



## BOA VISTA

- ▶ Cerca de 20 mil<sup>9</sup> indígenas brasileiros estão sendo direta ou indiretamente beneficiados por uma doação de 35 Unidades Habitacionais para Refugiados (RHUs), realizada pelo ACNUR à Coordenação Regional da FUNAI em Roraima. As RHUs estão sendo utilizadas para apoio ao isolamento de indígenas Yanomami, suspeitos e infectados por coronavírus, além de servirem como base para as equipes técnicas para os Distritos Sanitários Indígenas (DSEI).



FOTO: VALCENI MARQUES



## PARÁ

- ▶ Doação de 3 Unidades Habitacionais para Santarém, as quais foram utilizadas para funcionar como sala de saúde e dormitórios (para ampliar o isolamento). Também foram doadas 8 Unidades Habitacionais para Belém para apoiar a abertura do novo abrigo municipal indígena.
- ▶ Realização de treinamento em parceria com Médico Sem Fronteiras sobre prevenção e controle de infecções para “as equipes do Consultório na Rua, equipamentos da Secretaria Municipal de Saúde que atendem diariamente a população indígena Warao. O Webinar foi realizado no marco da Plataforma.

<sup>9</sup> Fonte: FUNAI



# ATIVIDADES GERAIS DO ACNUR BRASIL PARA A POPULAÇÃO INDÍGENA



## Coexistência pacífica



### PACARAIMA

- ▶ **Criação da Rádio Dibunoko Yakera:** A boa prática da criação da rádio Warao pela equipe do ACNUR e parceiros em Manaus (rádio “Yakera Jokonae”) foi replicada também em Pacaraima. A rádio “Dibunoko Yakera” (do Warao, ‘boa transmissão’) tem funcionado na língua materna e busca, por meio de uma linguagem acessível, ser fonte de informação e entretenimento para cerca de 120 pessoas.

## Assistência emergencial



### Boa Vista

- ▶ **1107** indígenas venezuelanos foram beneficiados por meio de assistência emergencial em Roraima no Ka’Ubanoko, Pintolandia e Janokoida com doações de kits de higiene, lonas para a chuva, lâmpadas solares, mochilas para estudo, além de kits de limpeza. As atividades em Boa Vista também incluíram informação a comunidade sobre prevenção ao COVID-19 e uso do auxílio emergencial do Governo Federal.

### Pará

- ▶ **767** indígenas Venezuelanos receberam algum tipo de assistência emergencial em Santarém, Belém e Ananindeua fornecido pelo ACNUR, entre os itens fornecidos estiveram lâmpadas solares, kits de cozinha, mosquiteiros, unidades habitacionais emergenciais, beneficiando indígenas da localidade. A equipe do ACNUR em Belém aproveitou o momento das distribuições para identificar pessoas com necessidades específicas de proteção e encaminhá-las para as redes locais para que recebam o devido atendimento.

### Amazonas

- ▶ **472** indígenas foram abrigados pela prefeitura em Manaus e receberam algum tipo de doação do ACNUR como kits de higiene familiar, mosquiteiros e baldes. As doações são também acompanhadas por informações sobre a prevenção ao COVID-19 dentro dos abrigamentos.





# Abrigamento

Além da coordenação e manutenção dos abrigos para **1.434** membros da população indígena em Roraima em colaboração com parceiros, o ACNUR realizou as seguintes atividades na área de abrigo:

## PARÁ

- ▶ Apoio à Prefeitura no planejamento e adaptação da infraestrutura do abrigo da Prefeitura de Belém, visando garantir a proteção, segurança e abrigo digno para os Warao. Hoje, neste espaço, estão abrigados **242** Waraos. A infraestrutura do espaço está sendo adequada para garantir a ampliação da capacidade de abrigo para até **450** pessoas, garantindo que a população abrigada tenha acesso a estruturas adequadas de WASH (Água, Saneamento e Saúde).

## MANAUS

- ▶ Apoio a **534** indígenas que vivem seis abrigos indígenas para definir comitês para a discussão e resolução de assuntos específicos através de um processo participativo e inclusivo. Os membros do Comitê (pelo menos dois por cada), foram eleitos, e o equilíbrio de gênero em cada Comitê é um requisito. Os seguintes Comitês foram estabelecidos: Administração, Segurança, Alimentação, Saúde, Limpeza, Educação, Artesanato, Comunicação e Esporte. O processo foi coordenado pelo ACNUR e Instituto Mana.

# Capacitações

- ▶ Oficina online com Promotores, Procuradores e Defensores Públicos de cinco municípios do Pará para fortalecer mecanismos de proteção de pelo menos **974** indígenas Warao vivendo no Estado.
- ▶ Oficinas no estado da Paraíba com a rede local de Campina Grande para fortalecer a resposta a **324** indígenas Warao residindo no estado.



## CONTATOS

**Sebastian Roa** - roa@unhcr.org  
**Pedro Rocha** - ferreirp@unhcr.org

## PONTOS FOCAIS POR CIDADE

E-mail e contato dos pontos focais locais:  
**Pacaraima** – Lis Viana - vianadea@unhcr.org  
**Boa Vista** – Alexandre Lopes - lopesa@unhcr.org  
**Manaus** – Juliana Serra – serra@unhcr.org  
**Belém** – Júlia Capdeville - capdevil@unhcr.org



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.

